

Presidente nega petulância

■ FH rechaça as críticas da CNBB e afirma que governo não cede em seus objetivos

ANGÉLICA WIEDERHECKER E
CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, ao participar de um seminário sobre o programa Brasil em Ação que, se o governo está decidido a não ceder um milímetro nos objetivos que traçou, não é “por petulância” ou porque tenha “o rei na barriga”. O presidente respondeu, assim, às críticas que recebera, anteontem, de D. Demétrio Valentini, coordenador da Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para quem o presidente é vítima da “petulância do intelectual”.

Este comentário já era uma resposta do bispo à declaração de Fernando Henrique, feita em entrevista coletiva na segunda-feira, de que a solução para os problemas sociais do país não sairá de “cartolas, bonés e batinas”. Na tréplica de ontem, o presidente afirmou que foi mal compreendido, porque o que queria dizer é que “não há mágica na área social”.

O presidente discursou durante uma reunião sobre o Programa Brasil em Ação, uma das principais âncoras de sua campanha à reeleição. Encerrando o 1º Seminário do programa, que contou com depoimentos de gerentes dos 42 projetos, transmitidos em dois telões via Embratel, Fernando Henrique e o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disseram que o Brasil em Ação estimula as parcerias com a União nos investimentos programados, concentrados na área social, principal alvo de críticas dos opositores do governo.

De acordo com Kandir, dos R\$ 65 bilhões que deverão ser investidos nos 42 projetos em 1997 e 1998, R\$ 14,9 bilhões virão do setor privado. O ministro explicou que o programa prevê também a prioridade a esforços, responsabilidades claras divididas entre os gerentes dos projetos e metas de gerenciamento bem definidas. Ele lembrou que a liberação dos recursos envolvidos ocorre à medida em que as metas são cumpridas. Kandir informou ainda que os projetos despertaram o interesse de instituições estrangeiras como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid) e o Eximbank. O Bid financiará 16 dos 42 projetos do Brasil em Ação, enquanto o Eximbank financiará nove projetos.